



República de Moçambique

Presidência da República

***Mulheres na Liderança: contribuindo para um futuro igual
num mundo com a COVID-19***

**DECLARAÇÃO A NAÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA, *FILIPPE JACINTO NYUSI*,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA, POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DO 7 DE
ABRIL, DIA DA MULHER MOÇAMBICANA**

Moçambicanas e Moçambicanos;

Compatriotas!

Por ocasião do 7 de Abril, saúdo a mulher moçambicana, do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e na diáspora. Hoje, comemoramos o dia consagrado a todas estas nossas compatriotas.

Enaltecemos o papel da mulher moçambicana, que com a sua sabedoria, engajamento e, em igualdade com o homem, participa activamente na vida política, económica, social e cultural, contribuindo para o desenvolvimento da Nação Moçambicana.

Nesta efeméride, homenageamos, acima de tudo, a valência, entrega, dedicação e contributo à Pátria, da mulher moçambicana, demonstrados ontem e hoje tem diferentes missões.

Para fazer justiça ao lema: “*Mulheres na Liderança: Contribuindo para um futuro igual num mundo com a COVID-19*”. Celebramos o 7 de Abril, de maneira diferente privilegiando actividades sem a habitual presença massiva das mulheres em observância às medidas de prevenção da COVID-19, cientes da responsabilidade de proteger a saúde e a vida dos cidadãos.

Face à pandemia que vivemos, o Governo assegura o seu permanente apoio às mulheres no quadro dos Programas de Assistência Social, num momento em que a vulnerabilidade das famílias se encontra agravada.

Os nossos esforços de promoção do equilíbrio entre homens e mulheres vai continuar. Iremos promover o acesso balanceado de oportunidades e meios de desenvolvimento nacional. Continuaremos a pautar por uma maior inclusão das mulheres em todos os níveis.

Sabemos que os resultados desta luta não se medem apenas por uma maior representativa numérica das mulheres. Mas estamos conscientes que há uma cada vez maior proporção de raparigas no universo de alunos resultante da expansão da rede escolar.

Ao isentarmos o pagamento de matrículas no ensino primário, ao elevarmos a escolaridade obrigatória para a 9ª Classe, ao distribuímos gratuitamente o livro escolar e ao melhorarmos as condições nos lares e a situação sanitária nas escolas, ao fazermos tudo isto estamos a promover mais oportunidade de acesso às raparigas.

Ao expandirmos o acesso aos programas de saúde sexual e reprodutiva, planeamento familiar, rastreio do cancro da mama, do colo do útero e tratamento anti-retroviral e outras intervenções específicas, estamos a alargar as oportunidades para a rapariga.

Na área económica, temos mulheres empresárias de sucesso, por mérito próprio, muitas delas anónimas que, no sector informal, asseguram a produção de alimentos e riqueza das suas famílias.

Cada dia que passa, a mulher moçambicana aumenta o seu nível de participação, nos órgãos de tomada de decisão e nas profissões que outrora eram consideradas de domínio masculino, como resultado de políticas públicas deliberadas, arrojadas e acções alinhadas com a nossa visão para Moçambique.

Estes avanços resultam, igualmente, do empenho e contribuição de todos os segmentos desde a sociedade civil, instituições religiosas, sector privado e parceiros de cooperação, a quem saudamos.

Moçambicanas e Moçambicanos;

Compatriotas!

Para além da COVID-19, celebramos hoje o 7 de Abril, num momento em que nos ressentimos dos efeitos das mudanças climáticas em forma de Ciclones, chuvas intensas e da seca prolongada.

Celebramos o dia da Mulher Moçambicana num momento em que o país se debate com a violência armada na Zona Centro e com o terrorismo e extremismo violento em Cabo Delgado.

O maior impacto destes constrangimentos recai sobre a mulher, que é o pilar da vida e a coluna que sustenta a família e o futuro da nossa sociedade.

São as mulheres que mais sofrem nos momentos de guerra, são elas que nos ensinam o sentido da nossa própria humanidade.

São as nossas mães que nos educam a negar a violência, são elas que nos afastam da crueldade das guerras. São as mulheres que nos ensinam o valor do amor, da amizade e do respeito com os outros. São as mulheres que nos constroem como pessoas, com direito a termos um nome e uma história.

Todo esse património humano está agora a ser ameaçados pelo terrorismo e pela mais cruel violação de Direitos Humanos. É sobre esta ameaça que pretendemos falar.

Compatriotas!

Nas últimas semanas, a situação em Cabo Delgado tem recebido muita atenção nacional e internacional, na sequência dos recentes ataques dos terroristas na vila de Palma. Toda essa atenção é legítima. Toda esta preocupação que vivemos num mundo solidário que não permanece indiferente perante ao sofrimento dos outros.

A vila de Palma e a península adjacente de Afunge, ficam na proximidade dos jazigos de gás natural. É nessa região que se está a lançar as bases para a exploração desse recurso tão importante para a nossa economia.

A vila serve de base para os trabalhos de construção e fornece apoio logístico aos trabalhos em curso em Afunge. Foi assim que Palma registou, nos últimos anos, uma rápida evolução em termos de infraestruturas que incluem hotéis, bancos e empresas de prestação de serviços.

Por seu turno a península de Afunge está igualmente a ser objecto de construções diversas, como acampamentos e zonas residenciais, com estradas de acesso e um aeródromo autónomo.

No dia 24 de Março de 2021, pelas 16 horas, os terroristas irromperam pela Vila Sede do Distrito de Palma com disparos, abrindo fogo contra alvos civis, alguns dos quais bem seleccionados.

Os terroristas mataram brutalmente, com absoluto desprezo pela vida humana, dezenas de pessoas inocentes que trabalhavam de forma heróica para o bem-estar das suas famílias. Dezenas de pessoas sofreram ferimentos, entre graves e ligeiros.

A brutalidade terrorista obrigou centenas de pessoas, entre homens, mulheres e crianças, a procurarem refúgio imediato nas matas da vila Sede do Distrito de Palma e em Afunge.

Nesses dias de drama e heroísmo, estas pessoas enfrentaram a perda brutal de seus entes queridos. Para fugirem da morte, famílias inteiras lançaram-se pelo mato trazendo os seus pequenos filhos e empreendendo longas viagens, cuja única certeza era o medo, a sede e a fome.

Para fugirem à desumana crueldade dos terroristas, estas pessoas sobreviveram numa condição que nenhum de nós pode sequer imaginar.

Não pode existir barbaridade maior, não é concebível crime maior contra a vida e os direitos humanos que vêm vivendo a população dos distritos da zona norte de Cabo Delgado.

Algumas outras pessoas, com o auxílio do Estado, bem como de parceiros estatais e não estatais, tiveram de buscar segurança em locais distantes de Palma como, por exemplo, Pemba.

Tudo o que conseguiram salvar foi a roupa que tinham no corpo. Mas trouxeram traumas que vão marcar para sempre as suas vidas.

Além dos alvos humanos, os terroristas vandalizaram e destruíram total ou parcialmente algumas instalações do Governo local, da Procuradoria Distrital de Palma, da Autoridade Tributária, do hospital, de bancos e de residências públicas e privadas.

Todo esse património pertencia à vila de Palma, mas foi erguido com o sacrifício de todo o povo de Moçambique.

Nesta operação, as FDS resgataram mais de 500 pessoas dentre homens, mulheres, mulheres grávidas, crianças, incluindo bebês recém-nascidos. As nossas forças salvaram estas criaturas indefesas no mesmo momento em que se confrontavam com os terroristas.

Acompanhámos com maior detalhe e preocupação estes acontecimentos. O que sucedia em Palma, como antes sucedeu em outras regiões, não era apenas um assalto a uma povoação de Cabo Delgado. A agressão que nos fazem os terroristas é contra Moçambique. É contra todos nós, moçambicanos. O terrorismo é sempre uma agressão contra toda a humanidade.

Demos instruções para que a população tivesse o maior apoio possível. E instruímos as Forças de Defesa e Segurança para prosseguir, sem grandes alardes nem proclamações, com as operações na vila de Palma com vista ao restabelecimento total da Ordem, Segurança e Tranquilidade.

O que passou a seguir é do vosso conhecimento, porque os órgãos competentes colocaram ao público sem reserva. Os terroristas foram expulsos de Palma.

O sucesso que alcançámos não aconteceu apenas em Palma. Não pretendemos mais uma vez, proclamar vitória porque temos a consciência de que estamos a lutar contra o terrorismo. Estamos perante uma guerra sem quartel, mas nesta batalha nós reafirmamos a certeza de que, se estivermos unidos, somos capazes de vencer.

Encorajamos os que foram forçados a fugir a não perderem a esperança. Esta situação é transitória. Encontramos na vossa força e na vossa coragem uma inspiração para continuar a lutar contra os criminosos.

Como nação já resistimos a muitos desafios. Como moçambicanos já fomos capazes de superar guerras, fomos capazes de nos levantar depois da queda e recomeçarmos juntos uma nova caminhada.

Aos que perderam o rumo e acabaram junto dos terroristas, apelamos para que voltem. Estamos prontos a recebê-los e a reintegrá-los de volta na sociedade.

O nosso governo já manifestou perante à comunidade internacional as suas necessidades para fazer face ao combate do terrorismo. Esse apoio bilateral e/ou multilateral está a ser avaliado sabendo quais são as áreas em que carecemos de ajuda e quais as áreas que nos competem a nós, como moçambicanos.

Os que chegarem de fora não virão para nos substituir, virão para nos apoiar. Não se trata de orgulho vazio. Trata-se de sentido de soberania, trata-se de saber que nenhuma guerra é vencida se não for claro, desde o início, o que deve ser feito pelo próprio país e o que deve ser feito pelos aliados.

O que se passou em Palma é um exemplo claro do que podemos fazer quando estamos unidos. Mas o que tem sucedido em Cabo Delgado é também um bom exercício para revelar onde podemos e devemos receber apoio.

Uma mensagem queremos deixar clara: nós moçambicanos, unidos, vamos vencer o terrorismo. Nós moçambicanos, com apoio dos nossos amigos, vamos vencer esta ameaça. Para isso, estamos a modernizar as nossas Forças de Defesa e Segurança. Para isso, estamos a providenciar uma logística adequada. E para isso, estamos a dotar o nosso exército de formação, de profissionalismo e de equipamento especializado. Não precisamos de falar muito, como os exemplos de sucesso não falaram.

O que se está a passar no teatro de operações, ao redor da vila de Palma, é um exemplo dos frutos deste progresso. Há histórias de soldados nossos que devem ser contadas. Esses jovens são heróis e merecem todo o nosso carinho.

Mas estes nossos avanços não são apenas um feito militar. Estas vitórias resultam sobretudo de uma colaboração entre as Forças de Defesa e Segurança e a população local. Foi esta população que nos entregou a informação preciosa que permitiu reduzir profundamente o espaço geográfico de acção do inimigo e a frequência dos seus ataques terroristas.

Neste apoio popular, destacam-se os combatentes da luta de libertação nacional, que sem nenhuma ostentação e com todo o patriotismo, estão empenhados neste novo combate. São estes veteranos que transmitem ânimo e valentia aos jovens combatentes de hoje.

Ontem, hoje e amanhã, o povo, o governo e o Estado condenaram, condenam e sempre vão condenar veementemente todo e qualquer acto de terrorismo.

Condenamos vigorosamente a agressão que os terroristas cometem contra os direitos desta população, começando pelo direito à vida e estendendo-se à violação do direito à educação, ao trabalho, à alimentação e à habitação.

Não podemos ficar tranquilos enquanto milhares de cidadãos nossos foram impedidos de gozar os seus direitos mais básicos.

Queremos dizer claramente a estes compatriotas: Moçambique inteiro está do vosso lado. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para apoiar as pessoas afetadas pela violência desta guerra tão cruel e desumana.

Moçambicanas e moçambicanos!

O respeito pelos direitos humanos é um pilar básico para o tipo de país que estamos a construir, um país onde todos e cada um dos cidadãos se deve sentir livre e protegido como cidadão.

As Forças de Defesa e Segurança de Moçambique conhecem a sua nobre missão de protecção dos nossos cidadãos. As Forças de Defesa e Segurança existem para defender o nosso povo e a nossa nação. Todos os ramos do nosso exército serão sempre sujeitos aos mais elevados padrões éticos e profissionais no exercício das suas funções.

Como um Estado de Direito Democrático, Moçambique investe na formação moral e na preparação académica de homens e mulheres que estão a entregar suas preciosas vidas no teatro de operações para a defesa da vida da população e da soberania nacional.

Esta formação não se limita a matérias estritamente técnicas de defesa e segurança. A formação ética e humana é essencial para que os nossos soldados saibam que não podem defender a sua pátria se não defenderem os moçambicanos com todas as conquistas de liberdade e de cidadania.

De forma clara, reiteramos que as violações dos direitos humanos não serão toleradas em Moçambique. Todos os eventuais casos de violação dos direitos humanos serão objecto de investigação exaustiva, e serão tomadas medidas adequadas contra aqueles que forem considerados culpados.

As nossas Forças de Defesa e Segurança acreditam que não deve haver dicotomia entre o respeito pelos direitos humanos e a segurança. As nossas Forças Armadas sabem que nenhuma vitória militar se alcança se não existir uma relação de total confiança e entreajuda com a população civil.

As nossas Forças de Defesa e Segurança inspiram-se na história da luta de libertação nacional e na defesa da nossa soberania. Essa luta foi vitoriosa porque os combatentes e a população formaram uma força única e inseparável.

Neste sentido, estamos confiantes de que, tal como no passado, a colaboração intensa entre as FDS e a população será o segredo que nos vai levar à vitória contra o terrorismo e contra a violação dos direitos humanos em Moçambique.

Compatriotas;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Antes de concluir esta comunicação, gostaria de salientar o seguinte:

Nós não escolhemos esta guerra, ela nos-foi imposta. Não temos outra opção se não continuar a trabalhar com determinação para restaurar a ordem e tranquilidade públicas nos distritos afectados. Só assim o nosso povo pode voltar a viver em paz.

A natureza brutal da acção dos terroristas não conhece limites. Os ataques contra as populações indefesas, incluindo crianças pequenas, revelam a ausência total de valores de humanismo e civismo.

O objectivo dessa violência é claro: eles querem nos intimidar. Querem ser donos do nosso medo. Mais do que ocupar um espaço geográfico os terroristas querem ocupar a nossa alma, roubando a esperança e semeando a discórdia.

Como governo temos consciência da gravidade desta situação. Conhecemos o terreno, visitamos com frequência os combatentes da linha da frente. Não comandamos de forma remota e distante.

Não foi por acaso que as nossas forças armadas repuseram em pouco tempo a normalidade em Palma. E há que sublinhar o seguinte: nós estamos a superar uma condição de décadas de anos sem investimentos sólidos dirigidos ao sector da defesa e segurança.

Mais uma vez afirmamos que a conquista alcançada em Palma não pode ser entendida como uma proclamação de vitória final. Foi uma conquista importante, mas a vitória sobre o terrorismo exige uma vigilância permanente e de todos nós.

E exige que sejamos verdadeiros na avaliação que fazemos da nossa própria capacidade. Essa verdade tem de estar presente no modo como vamos dando informação sobre o que se passa no terreno.

Sabemos que o terrorismo não é apenas um fenómeno Africano ou Moçambicano. É um problema global. Muitos dos que estão nas fileiras dos terroristas em Cabo Delgado, foram treinados e ideologicamente instrumentalizados no estrangeiro e as suas actividades são essencialmente financiadas por meios ilícitos e pelo crime organizado.

Países desenvolvidos com muito mais meios que nós, também são vítimas de acções dos terroristas.

Continua a haver quem associe o terrorismo ao Islão. Na realidade, os terroristas não traduzem os valores do Islão, que são valores de Paz. Os terroristas não representam a comunidade muçulmana, nem a nível nacional nem a nível internacional.

O objectivo desta narrativa contra os muçulmanos em Moçambique é de querer nos dividir, nos fragilizar na nossa luta comum. Os muçulmanos de Cabo Delgado e do país, estão a ser igualmente vítimas dos ataques terroristas e estão naturalmente indignados com as suas atrocidades.

A experiência internacional ensina que a solução do problema do terrorismo leva o seu tempo. É fundamental ter consciência e ter paciência. É por isso que sempre apelámos à serenidade. Sei que essas palavras poderão parecer vazias para os milhares de vítimas desta guerra. Mais do que grandiosas declarações, estes nossos compatriotas precisam de acções firmes, precisam da nossa solidariedade, precisam de um sereno regresso a suas casas e as suas vidas.

Como governo, o nosso dever é velar pela segurança de todos os Moçambicanos e defender a nossa soberania como nação. Estamos conscientes, porém, de que a nossa resposta tem de ir bem além do domínio militar.

Precisamos de construir esperança, precisamos de trazer soluções concretas, sem promessas propagandistas para os jovens que necessitam de um emprego hoje para começar a ter crença no futuro.

Moçambicanas e moçambicanas!

Com toda a informação recolhida e consolidada no terreno, o governo criou um grupo de trabalho (aquilo que chamamos de “ *Task Force*”). Esse grupo é composto por ministros que irão imediatamente lidar com o problema de deslocados nas suas várias vertentes.

Temos estado a interagir com os nossos parceiros bilaterais e multilaterais de modo a encarar o terrorismo como inimigo global que deve ser combatido de forma conjugada. A nível da nossa região, durante os próximos dias voltaremos a juntar as experiências para formar uma frente unida para prevenção e combate ao terrorismo.

É neste contexto, que convocámos para amanhã quinta feira, dia 8 de Abril a Cimeira da Dupla Tróika da SADC para avaliar a situação de segurança em Moçambique. Nesse encontro iremos, em conjunto, definir mecanismos para a erradicação do terrorismo na região.

Foi igualmente convocado o Conselho Nacional da Defesa e Segurança cuja reunião esteve dependente de informação de base e da disponibilidade de alguns membros que estavam empenhados no terreno.

Enquanto estes passos estão a ser dados, as Forças de Defesa e Segurança, continuam no terreno a prosseguir com a perseguição dos terroristas que circulam ao longo das zonas vizinhas do distrito de Palma.

Compatriotas!

Mulher Moçambicana!

Termino exortando a todos, homens e mulheres, a não perdermos o foco e a se-engajarem na promoção da paz, solidariedade e no reforço da Unidade Nacional, rumo ao desenvolvimento. E aqui repetimos, com toda a crença, essa verdade que está inscrita no seguinte lema: *"uma geração onde todos têm iguais oportunidades, é uma nação vitoriosa"*.

Parabéns Mulheres Moçambicanas!

Obrigado pela atenção!